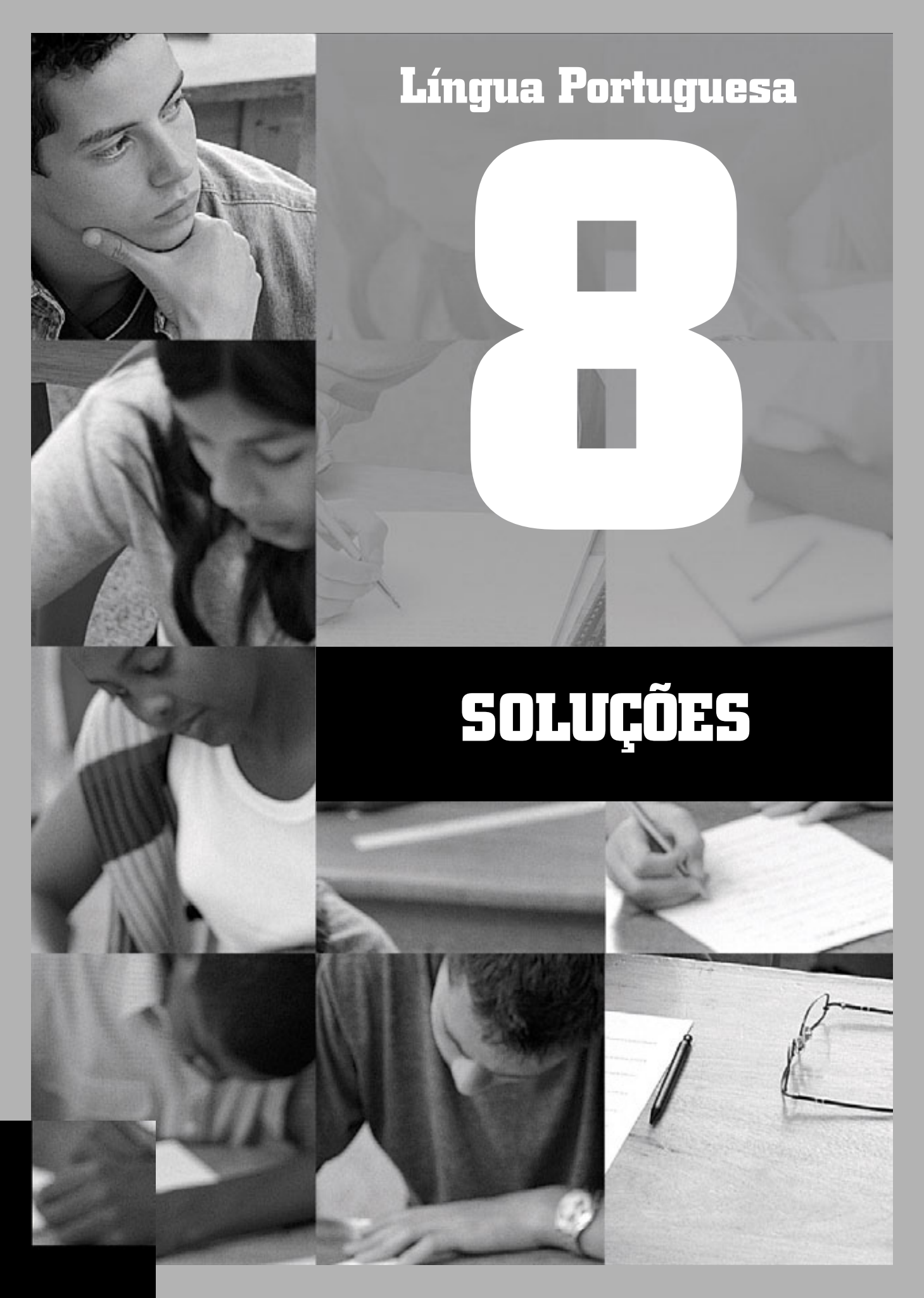




**Língua Portuguesa**

**8**

**SOLUÇÕES**

# SOLUÇÕES

## LEITURA – O TEXTO NARRATIVO

### PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 1

PÁGS. 11 a 14

1. 1.1.
- |               | Obra 1                             | Obra 2                                                                        | Obra 3                                |
|---------------|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| Autor         | Sophia de Mello Breyner Andresen   | João de Barros                                                                | Michel Tournier                       |
| Título        | <i>Histórias da Terra e do Mar</i> | <i>Os Lusíadas de Luís de Camões contados às crianças e lembrados ao povo</i> | <i>Sexta-Feira ou a Vida Selvagem</i> |
| Editora       | Texto Editora                      | Livraria Sá da Costa Editora                                                  | Editorial Presença                    |
| N.º da edição | _____                              | _____                                                                         | 18. <sup>a</sup>                      |
| Ilustrações   | Mosaico azul e branco              | Caravelas e escudo                                                            | Homem deitado num monte observa o mar |
2. 2.1. a)
3. 3.1. Os *Lusíadas*, de Luís de Camões.
- 3.2. Uma aventura marítima.
4. 4.1. a) ☐ V; b) ☐ F; c) ☐ V; d) ☐ F; e) ☐ V
- 4.2. As reticências anunciam um acontecimento decisivo na narrativa, sem que esse chegue a ser desenvolvido.
5. 5.1. A – Obra demonstração; C – Obra 3; D – Obra 1; E – Obra 1

### PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 2

PÁGS. 23 a 24

1. 1.1. Essas personagens são Hans e o capitão do cargueiro.
- 1.2. Torna-se evidente a centralidade de Hans pela referência à sua fuga, às suas funções no navio e à sua reacção perante a tempestade que atingiu a embarcação.
2. 2.1. Hans cumpria inúmeros deveres, tais como, lavar o convés, polir os metais e enrolar os cabos.
3. 3.1. “Em Agosto...”; “Navegaram primeiro com bom tempo...”; “Depois atravessaram as tempestades...”;  
3.2. Estas expressões ajudam a marcar o passar do tempo e, conseqüentemente, o evoluir da narrativa, para além de marcarem a diferença entre duas partes distintas da navegação: primeiro com bom tempo e depois na tempestade.  
3.3. Depois da tempestade vem a bonança.
4. 4.1. “Mais tarde os navios de Hans nunca naufragaram.”  
4.2. Quanto à presença, o narrador é não participante e adopta uma focalização onisciente.
5. 5.1. A serenidade marítima; as acções da personagem principal; a agitação marítima; a resistência do barco.
- 5.2.
- | Recursos expressivos      | Passagens textuais                                       |
|---------------------------|----------------------------------------------------------|
| Expressividade dos verbos | “varriam”; “caindo”; “despedaçar-se”                     |
| Personificação            | “as madeiras gemiam”                                     |
| Enumeração                | “lavava o convés, polia os metais ou enrolava os cabos”  |
| Adjectivação expressiva   | “espessa.”; “pesada”; “brutal”; “metálico”; “repuxados”. |
- 5.2.1. a); c)

# SOLUÇÕES

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 3

PÁGS. 25 a 26

1. 1.1. O Gato riu e sentiu-se ofendido. A Andorinha é provocadora. O Papagaio é covarde. Os pais da Andorinha ralharam com a filha. Para além disto, estes animais pensam como os humanos e falam.
- 1.2. Esses animais são o Gato Malhado e a Andorinha Sinhá.
- 1.2.1. O Gato sentou-se no chão e alisou os bigodes. A Andorinha voou para um ramo mais alto da árvore e bicou as penas.
- 1.2.2. "... és um gatarrão ainda mais tolo do que feio. E olha lá que és feio..." "Feio e convencido!"
2. 2.1. A Primavera transforma os seres vivos e os seus sentimentos e o amor tudo transforma.
3. 3.1. "A própria Andorinha Sinhá sentiu que exagerara e, por via das dúvidas, voou para um galho mais alto..."
- 3.2. "– um gigante –"; "uma chata cheia de exigências"
- 3.2.1. A primeira expressão encontra-se entre travessões, a segunda está separada da restante frase por uma vírgula, constituindo um aposto.

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 4

PÁGS. 27 a 29

1. 1.1. O adjectivo é *marítima*.
- 1.2. As personagens que se destacam são Robinson e o capitão Van Dayssel.
2. 2.1. Sabemos que o episódio narrado se situa em meados do século XVIII, época em que muitos europeus, principalmente os ingleses, se instalavam na América para fazer fortuna.
- 2.2. Explica a motivação da viagem feita por Robinson.
3. 3.1. O capitão era um homem experiente e calmo, um pouco trocista: "deu ordens aos seus homens para arriarem as outras e se fecharem com ele no interior, à espera que a tempestade passasse"; "o capitão jogava tranquilamente às cartas com Robinson, enquanto o temporal rugia lá fora"; "O capitão olhou para ele com um sorriso irónico"; "troçava frequentemente da sua impaciência juvenil."
- 3.2. Robinson era aventureiro, empreendedor, prudente e um pouco impaciente.
4. 4.1. Nos dois primeiros parágrafos predomina a descrição.
- 4.2. No último parágrafo evidencia-se a narração.
- 4.3. O diálogo contribui para a caracterização das personagens e evidencia o erro do capitão ao pensar que está seguro, já que o barco encalha.
5. 5.1. Robinson viaja numa galeota holandesa.
- 5.2. As várias partes do navio focadas são: o convés e os mastros, referindo-se ainda as suas formas arredondadas e a sua estabilidade.
- 5.3. "o céu obscureceu-se de repente na região do arquipélago Juan Fernandez, a cerca de seiscentos quilómetros ao largo das costas do Chile."
- 5.4. O primeiro sinal da chegada do temporal é o vento que rebenta uma das velas. Depois, esse vento aumenta de intensidade, arrancando a porta da cabine do capitão e o barco imobiliza-se, encalhado. Finalmente, uma onda gigantesca despenha-se sobre o convés e arrasta a tripulação e o material para o mar.
- 5.4.1. O visualismo é conseguido através de: comparações – "rebentara uma das velas como se fosse um balão"; verbos expressivos – "descreveu"; "estilhaçar-se"; "mergulhar"; "deslizar"; "despenhou-se"; "varreu"; adjectivação – "forte"; "constante"; "imóvel"; "difuso"; "formidável"; "gigantesca".

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 5

PÁGS. 30 a 31

| 1. 1.1.    | ACÇÃO                     | ESPAÇO                               | PERSONAGENS                     |
|------------|---------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| História 1 | navegavam                 | Na costa de Moçambique               | Vasco da Gama e os seus marujos |
| História 2 | juntaram-se para resolver | palácio luminoso, perto das estrelas | Os Deuses                       |

# SOLUÇÕES

- 1.2. As sequências narrativas estão organizadas em alternância.
2. 2.1. A meta dessa viagem é a Índia.  
2.2. "Iam os barcos já na costa de Moçambique..."  
2.3. O sucesso da viagem depende de condições favoráveis de navegação e da coragem de Vasco da Gama e restante tripulação.
3. 3.1. Os deuses são Júpiter, Vénus, Marte, Apolo e Neptuno.  
3.2. Estes deuses são oriundos da civilização romana.  
3.3. Os deuses favoráveis são Vénus e Marte. Por outro lado, Baco está contra os portugueses.
4. 4.1. "Sempre que um povo ou um homem tenta (...) realizar um acto nobre e grande (...); "Iam senti-lo e sabê-lo bem os nossos temerários antepassados!"; "Baco preparava-se para os inquietar, desanimando a lusa energia com toda a espécie de maldades e perfídias."

## PARA VERIFICAR O QUE SE APRENDEU 1

PÁG. 32

### Horizontais

1 – Encadeamento; 2 – Físico; 3 – Descrição; 4 – Protagonista; 5 – Directo; 6 – Omnisciente.

### Verticais

1 – Histórico; 2 – Alternância; 3 – Narrador; 4 – Objectivo; 5 – Social; 6 – Acção.

## PARA AVALIAR O QUE SE APRENDEU – TESTE 1

PÁGS. 33 a 35

1. 1.1. Esse espaço é Urros, uma aldeia em plena montanha.  
1.2. *cada corte parece um saco sem fundo* – comparação; *vão saindo movediços novelos de lã* – metáfora; *um tapete fofo, ondulante, pardo de lusco-fusco, a cobrir os lajedos* – tripla adjectivação e metáfora; *mostram amorosamente nas encostas os brancos e mansos rebanhos* – dupla adjectivação; *A riqueza da aldeia são as crias, o leite e aquelas nuvens merinas* – enumeração  
1.3. Urros é uma aldeia situada na montanha, é atravessada por ruelas por onde, de manhã cedo, os rebanhos passam a caminho dos pastos. A aldeia vive dos rebanhos: do leite e da lã. À noite, o povo junta-se numa loja de gado para o serão.

| 2. 2.1. | ACÇÃO                 | PERSONAGENS                | TEMPO      | ESPAÇO            |
|---------|-----------------------|----------------------------|------------|-------------------|
|         | junta-se para o serão | O povo; todos os moradores | no Inverno | numa loja de gado |

3. 3.1. As duas personagens são o Raul e o Rodrigo.  
3.2. O Raul é o que anima os serões da aldeia, contando histórias que encontra em velhos livros de uma forma muito expressiva. O Rodrigo é uma criança muito imaginativa, com fama de um pouco louco pelas suas atitudes e pelas suas afirmações.
4. 4.1. No texto refere-se que os serões são passados à luz de carboneto ou de petróleo, enquanto que, hoje em dia, a maior parte das casas, mesmo nas aldeias, já têm electricidade.
5. 5.1. corte, tosam, panasco, cardam, crias  
5.2. As descrições despertam visualismo e movimento. As descrições deixam perceber um profundo conhecimento da terra e da vida rural.

6. 6.1.

Autor: Miguel Torga  
Título: Novos Contos da Montanha  
Editora: Coimbra  
Número da edição: 3.<sup>a</sup>  
Local de Publicação: Coimbra

- 6.2. É uma obra onde existem vários contos.

# SOLUÇÕES

## LEITURA – O TEXTO POÉTICO

### PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 1

PÁGS. 42 a 44

#### I

1. 1.1. Aspecto irregular; pontuação ausente; grafia dos versos maiúscula; efeitos visuais presentes.
- 1.2. A disposição dos caracteres sugere o afastamento da pessoa e a aproximação do cão.

#### II

1. 1.1. 1.1.1. Foi / um / so/nho /que eu/ ti/ve: 6 sílabas métricas - hexassílabo  
E/ra u/ma/ gran/de es/tre/la /de /pa/pel, 10 sílabas métricas – decassílabo  
Um /cor/del 3 sílabas métricas – trissílabo  
E /um /me/ni/no/ de/ bi/be. 7 sílabas métricas – heptassílabo
- 1.2. As estrofes são quadras pois são constituídas por quatro versos.
- 1.3. ABBA / CDCD / EBEB
- 1.4. Na primeira estrofe encontramos rima emparelhada (BB) e interpolada (AA). Nas duas outras estrofes a rima é cruzada (CC, DD, EE, BB).
2. 2.1. a simplicidade da construção sintáctica ; a pontuação do primeiro verso da estrofe; a presença de verbos no pretérito.
- 2.2. cordel, menino, bibe, estrela de papel, ilusão
- 2.3. resposta livre; exemplos: O sonho; O menino; A infância
- 2.4. O tema é o sonho.

#### III

1. 1.1. a) F; b) F; c) V; d) F; e) V; f) F; g) F; h) F; i) V; j) F; k) F; l) V; m) V; n) V; o) F; p) V

### PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 2

PÁGS. 47 e 48

1. 1.1. c) a semelhança entre a transparência das palavras e a de um cristal.
- 1.2. As palavras são um punhal, um incêndio e orvalho.  
1.2.1. Tal como o punhal fere, o incêndio destrói e queima, e o orvalho refresca e suaviza, também as palavras podem ter estas funções.
2. 2.1. Os adjectivos são *desamparadas, inocentes, leves, pálidas*.  
2.1.1. Essa figura de retórica é a personificação.
3. 3.1. b) àqueles que recebem mensagens de outros.  
3.2. “Quem as escuta? Quem / as recolhe (...)”  
3.3. c) a beleza e o segredo das palavras.
4. 4.1. Resposta livre: exemplo:  
a) dois corações  
b) as nuvens  
c) um longo caminho  
d) uma surpresa constante

### PARA VERIFICAR O QUE SE APRENDEU 2

PÁG. 49

1. 1.1. a) poema ; b) verso; c) estrofe; d) rima; e) ritmo; f) emparelhadas; cruzadas; interpoladas; g) tema; h) recursos expressivos; i) dístico, terceto, quadra, quintilha, sextilha; j) hexassílabo; k) mancha gráfica; l) versificação irregular; m) poesia.

### PARA AVALIAR O QUE SE APRENDEU – TESTE 2

PÁG. 50

1. 1.1. Esta estrofe é a única formada apenas por dois versos.
- 1.2. Esse aspecto é o uso da 1ª pessoa do plural.

# SOLUÇÕES

2. 2.1. O sujeito poético reflecte sobre a palavra *amigo*.  
 2.2. A palavra aparece sempre entre aspas.  
 2.3. Esse recurso é a anáfora.  
 2.4. Resposta livre.  
 2.5. A figura de estilo é a metáfora.  
 2.5.1. “Amigo” é o erro corrigido; “Amigo” é a solidão derrotada!
3. 3.1. a)
4. 4.1. A última estrofe é uma sextilha.  
 4.2. Um espaço sem fim; “Amigo” é uma grande tarefa,  
 4.2.1. Um es/pa/ço/sem/fim – 5 sílabas métricas – pentassílabo  
 A/mi/go é u/ma/gran/de /ta/re/fa – 8 sílabas métricas – octossílabo

## LEITURA – O TEXTO DRAMÁTICO

### PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 1

PÁGS. 55 a 57

1. 1.1. A saída de uma personagem.
2. 2.1. O texto secundário destaca-se do principal porque se encontra escrito em itálico e entre parênteses.  
 2.2. Expressão facial (*admirado*); tom de voz (*Alto*); destinatário da fala das personagens (*a Brás*); fala que se dirige exclusivamente ao público (*aparte*)
3. 3.1. O actor teria de se mostrar surpreendido.  
 3.2. O actor deveria virar-se para o público.
4. 4.1. Essa personagem é Tomás José Marques.  
 4.2. Uma vez que Duarte inventou esta personagem, não esperaria vê-la aparecer.  
 4.3. Ambas estarão envolvidas no aparecimento da personagem, até porque ela é interpretada por José Félix, noivo da segunda.
5. 5.1. O espanto de Duarte ao ver a personagem que inventou materializar-se na sala, os apartes de Duarte e a sua incompreensão do que se passa e as respostas de José Félix, aproveitando as hesitações do noivo de Amália, constituem essas passagens.  
 5.2. As indicações cénicas permitem-nos perceber o espanto e confusão de Duarte, logo contribuem para a obtenção do cómico.

### PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 2

PÁG. 61

Proposta de correcção

Primeiro Acto

Cena 1

(*Agência de viagens. Duas secretárias, um telefone, alguns prospectos em escaparates. Porta ao fundo. O empregado, magro e vestido de preto, senta-se à secretária. Manuel da Bouça dirige-se a ele.*)

Empregado (*secamente*) – Que quer?

Manuel da Bouça (*algo atrapalhado*) – É por causa de um passaporte e de uma passagem.

Empregado (*arruma papéis nas prateleiras*) – Espere.

(*Manuel da Bouça aguarda, sem largar o chapéu.*)

Cena 2

(*Entra em cena Nunes, alto, magro, com uma pala sobre o olho vazado, abrindo a porta do fundo. Dirige-se à sua secretária, mexe em papéis, pousa o cigarro.*)

Nunes (*virando-se para Manuel da Bouça*) – Que deseja?

Manuel da Bouça (*aproxima-se a medo, respeitosamente*) – É por uma passagem para o Brasil... E para tratar dos papéis... O senhor Carrazedas tinha-me dito que falava a Vossoria...

Nunes (*suaviza a expressão*) – Sim, sim, tenho uma ideia... Mas isso já foi há dias.

Manuel da Bouça (*solícito*) – Foi a semana passada.

Nunes – Bom, sente-se.

# SOLUÇÕES

Manuel da Bouça – Com licença de Vossoria.

Nunes (*fitando Manuel da Bouça*) – Quer então embarcar para o Brasil, não é verdade?

(*Manuel da Bouça acena afirmativamente*).

Nunes (*ar importante*) – Vai tentar fortuna? Faz bem! Faz muito bem! O Brasil é um grande país. Lá sabe-se apreciar o trabalho de um homem. Há já dez anos que, por meu intermédio, tem ido para lá muita gente e, até agora, que eu saiba, ninguém se deu mal.

## PARA VERIFICAR O QUE SE APRENDEU 3

PÁG. 62

### Horizontais

1 – Dramático; 2 – Secundário; 3 – Actor; 4 – Cenógrafo; 5 – Teatral; 6 – Cena.

### Verticais

1 – Principal; 2 – Didascálias; 3 – Ponto; 4 – Acto; 5 – Encenador; 6 – Figurinista.

## PARA AVALIAR O QUE SE APRENDEU – TESTE 3

PÁGS. 63 a 65

1. 1.1. A parte inicial do texto encontra-se entre parênteses e em itálico e, a anteceder algumas falas das personagens, detectamos expressões também entre parênteses e em itálico. Logo, verificamos a existência de um texto principal, a fala das personagens, e um secundário, as indicações cénicas.
- 1.2. As personagens são o Boneco e a Boneca.
2. 2.1. O BONECO reage com admiração e espanto.
- 2.2. A BONECA demonstra preocupação e cuidado.
- 2.3. Essa justificação é o receio de serem ouvidos e descobertos.
3. 3.1. Ambos se mexem e falam como as pessoas.
- 3.2. Embora o BONECO tivesse tentado várias vezes que a BONECA se mexesse, não o tinha conseguido.
4. 4.1. "... e deixava-me estar boneca."
- 4.2. Os bonecos faziam questão de que os humanos não descobrissem essa sua capacidade de se mexer e falar.
5. 5.1. As personagens reflectem sobre a diferença entre homens e bonecos no que diz respeito à probabilidade de se enganarem.
6. 6.1. Uma descoberta maravilhosa.
- 6.2. BONECA – Às vezes pergunto-me se será assim tão diferente, ser menina ou boneca.  
BONECO – A única diferença é que, se calhar, somos melhores do que o Homem. Já pensei várias vezes que lhe poderíamos ensinar muitas coisas.  
BONECA (*ansiosa*) – E como?  
BONECO (*sério*) – Mostrando-nos como na realidade somos.  
BONECA – Se tiveres coragem, também tenho.  
BONECO – Nem eu te proporia fazê-lo, se não participasse. Combinado?
7. 7.1. Todas as opções são possíveis.
- 7.2. a) e c).
- 7.3. À escolha. Como exemplo, apresenta-se uma resposta para o BONECO e outra para a BONECA. O BONECO deverá apresentar uma cabeleira castanha, encaracolada e as faces rosadas e sardentas. Deve vestir umas jardineiras azuis com remendos nos joelhos e uma camisa aos quadrados, em tons de azul e vermelho. Deve calçar ténis. A BONECA apresenta-se com o cabelo preto dividido em duas tranças que terminam com laços cor-de-rosa. Tem as faces rosadas e sardentas. Deverá vestir uma saia pregueada castanha e uma blusa cor-de-rosa. Pode calçar mocassins ou sapatilhas.

# SOLUÇÕES

- 8. 8.1.** Proposta de correcção:
- Vanina virou-se para Bonina e pediu:
- Dá-me notícias de Veneza. Diz-me quem é agora o cantor da moda.
- Bonina respondeu prontamente:
- Ai, Senhora, é um fidalgo chamado Pietro Alvisi. É um homem belo, belo, belo. E é um cantor maravilhoso. Dizem que todas as mulheres de Veneza estão apaixonadas por ele.
- Ao ouvir estas palavras, Vanina soltou um ai que Bonina ouviu e logo lhe perguntou:
- O quê, Senhora?
- Vanina respondeu que não era nada, mas não resistiu a perguntar a Bonina:
- E ele por quem está apaixonado?
- Bonina retorquiu:
- Não se fala de nenhuma namorada. Ri com todas e diz galanteios a todas as mulheres novas e bonitas.
- Vanina voltou a suspirar e sentiu que mais uma espada se espetara no seu coração.

## LEITURA – OUTROS TEXTOS

### PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 1

PÁG. 70

- 1. 1.1.**
1. Pelo segundo ano consecutivo, XIZE está em primeiro lugar no top de vendas. Qual é a fórmula do seu sucesso?
  2. Pensa, então, que aquilo em que acredita é comum a muita gente?
  3. E isso não o assusta?
  4. Qual é a sua mensagem?
  5. Tem esperança de conseguir mudar algumas atitudes?
  6. Mas a melodia também é importante no seu trabalho.
- 2. 2.1.; 2.2.**
1. Jorge Amado, pode dizer-nos onde nasceu?  
Nasci no Brasil, em Pirangi, no estado da Baía.
  2. O que o levou a ir viver para o Rio de Janeiro?  
Fui para a “cidade maravilhosa” estudar direito na Universidade daquela cidade.
  3. Podemos afirmar que o Jorge Amado percorreu as “sete partidas” do mundo?  
De certo modo, pois vivi na Argentina, depois passei para a Europa, mais propriamente para a França, e ainda vivi na União Soviética.
  4. As primeiras obras que escreveu revelam as suas ideias políticas. Concorde com esta afirmação?  
Sim, na verdade quer *Cacau*, publicada em 33, quer *Suor*, publicada em 34, revelam que as minhas ideias políticas se situam à esquerda.
  5. Qual é a sua principal preocupação quando escreve uma obra?  
Sem dúvida, a denúncia de problemas sociais.
  6. Poderia apontar, na sua perspectiva, as principais características da sua obra?  
Para além de fazer eco das minhas ideias políticas, uma outra característica da minha obra é mostrar a minha preocupação com o homem. Também gosto muito de integrar nas minhas obras elementos populares e folclóricos.
  7. Gostaríamos ainda de saber como nasceu este seu livro: *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, uma história de amor*.  
A origem deste livro é um pouco peculiar. Ele foi escrito como presente do primeiro aniversário do meu filho, João Jorge, em 48, mas ficou esquecido no meio de alguns papéis e só foi redescoberto quase trinta anos mais tarde, em 1976.
- 3. 3.1.** Resposta livre de acordo com os modelos apresentados.

# SOLUÇÕES

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 2

PÁGS. 74 a 75

1. 1.1. 1.1.1. A fadista Mariza e o cantor inglês Sting;  
1.1.2. Gravaram um dueto;  
1.1.3. Nos estúdios de Rui Veloso, nos arredores de Sintra;  
1.1.4. Em Janeiro.
2. 2.1. Um homem de 22 anos, residente em Vila Nova de Gaia, foi detido anteontem, em flagrante delito, a assaltar um estudante, na Rua do Campo Alegre, no Porto.  
  
Eram cerca das 22h00, quando um agente à civil da Divisão de Investigação Criminal da PSP do Porto, que circulava numa viatura particular, apercebeu-se que o estudante era levado contra a sua vontade pelo empregado de mesa.  
  
Na altura em que o agente abordou os dois homens, que caminhavam lado a lado naquela artéria, o estudante, residente em Penafiel, desatou aos gritos. O estudante informou as autoridades que, minutos antes, o empregado de mesa o tinha abordado naquele local e, sob ameaça de arma branca, exigiu-lhe todos os bens que possuía.  
2.2. 2.2.1. Quando o agente abordou os dois homens, que caminhavam lado a lado naquela artéria, o estudante desatou aos gritos.  
2.2.2. Um agente à civil da Divisão de Investigação Criminal da PSP do Porto apercebeu-se de que o estudante era levado contra a sua vontade pelo empregado de mesa.
3. 3.1. Eminem antecipa novo álbum para combater pirataria  
3.1.1. Olhando para o *lead*, encontramos a justificação para o lançamento antecipado do álbum, justificação essa presente no título escolhido.
4. 4.1. Uma loja de antiguidades de Los Angeles, nos Estados Unidos, processou o cantor Michael Jackson para conseguir reaver os objectos que o artista adquiriu no passado mês de Maio... mas até agora não terá pago.

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 3

PÁGS. 80 a 81

### I

1. 1.1. O anúncio publicita os iogurtes Bio Danone.  
1.2. O anúncio apresenta um título constituído por duas frases no topo da página, ao qual se seguem duas imagens: na primeira sobressai um relógio com os ponteiros desorganizados e na segunda as embalagens comercializadas. No final da página surge um texto que termina com o slogan da marca.  
1.3. Esta frase constitui o slogan da marca.
2. 2.1. Os dois elementos são o organismo humano e um relógio.  
2.2. A partícula é *como*.  
2.3. O funcionamento constante e regular do relógio.  
2.4. O pronome *o* tanto pode referir-se ao relógio como ao organismo.
3. 3.1. Um organismo desregulado.  
3.2. O produto publicitado.  
3.3. São opções correctas: conotadas/não aludindo/reforçar/não esclarece.

### II

1. 1.1. Chamam a atenção do público os seguintes elementos:  
A cor preta do fundo do anúncio;  
A imagem simbólica e conotada;  
A variedade de caracteres utilizados;  
A colocação e o destaque do logótipo.  
1.2. Porque a expressão “desta maneira” não remete para nenhum referente.  
1.3. A imagem apresenta um cérebro com a forma de punho cerrado em posição de combate.  
1.4. A expressão “usar a violência” substitui-la-ia.

# SOLUÇÕES

- 1.5. A imagem completa a ideia contida no título.
2. 2.1. Este anúncio é um exemplo de publicidade não comercial, pois, como facilmente se conclui, não tem fins lucrativos ou comerciais. Ele visa apenas alertar a opinião pública para as razões pouco válidas que estão na origem de um problema social, o racismo.

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 4

PÁG. 86

1. 1.1. O hotel situa-se junto à entrada do Parque Disneyland.
- 1.2. Um hóspede pode usufruir de dois restaurantes, um café, ginásio, turco, sauna, piscina coberta, Galeria Disney e parque de estacionamento grátis. As crianças podem ainda usufruir da zona infantil, «Minnie Club».
- 1.3. Resposta livre. Exemplo: ar condicionado e TV satélite.
- 1.4. A Galeria com produtos da Disney, as personagens da Disney que recebem os hóspedes ao pequeno-almoço e a zona infantil «Minnie Club» são aspectos especialmente pensados para as crianças.
2. 2.1. Neste caso, os símbolos são chaves com a cabeça do rato Mickey.
- 2.2. “Categoria utilizada pela Disney.”
3. 3.1. A tua família é constituída por quatro pessoas e tenciona permanecer no hotel entre 15 e 19 de Novembro, pelo que pagará 441 euros.
- 3.2. Um casal amigo dos teus pais com um filho, que pensa deslocar-se de avião, pagará, no mesmo período de tempo, 733 euros.

## PARA VERIFICAR O QUE SE APRENDEU 4

PÁG. 87

- |       |       |       |       |       |       |       |       |      |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| 1. V  | 2. F  | 3. V  | 4. V  | 5. F  | 6. V  | 7. F  | 8. F  | 9. F |
| 10. V | 11. V | 12. F | 13. V | 14. F | 15. F | 16. F | 17. V |      |

## PARA AVALIAR O QUE SE APRENDEU – TESTE 4

PÁGS. 88 a 91

### I

1. 1.1. O interior do desdobrável deve apresentar um ou mais programas para serem realizados durante um fim-de-semana.
- 1.2. O logótipo é formado por um boneco cujas formas apresentam as cores da bandeira portuguesa.
- 1.3. Esta expressão significa que o nosso país é tão rico e variado que constitui, por si só, um mundo.
2. 2.1. A linguagem familiar, as formas verbais na 2.ª pessoa do singular, as perguntas como “Queres melhorar as tuas notas a ciências?” e alguns dos locais a visitar escolhidos apontam para esse público.
- 2.2. Em cada página, apresenta-se um roteiro para um fim-de-semana, onde se referem os locais de interesse a visitar.
3. 3.1. Aveiro, Ílhavo, Coimbra e Conímbriga constituem as localidades que fazem parte do roteiro.
- 3.2. Em Aveiro recomenda-se a visita à Fábrica da Ciência Viva; em Ílhavo, os viajantes poderão visitar o Museu Marítimo, o Forte da Barra e o Navio Santo André.
4. 4.1. O Planetário, o Museu dos Coches, o Cabo da Roca, o Museu do Traje e o Parque das Nações são locais a visitar em Lisboa.
- 4.2. O Cabo da Roca é o ponto mais ocidental da Europa.
- 4.3. A principal atracção da Lourinhã é a maior colecção ibérica de fósseis de dinossauros do Jurássico Superior.
5. 5.1. Em Vouzela pode-se visitar o Museu Municipal.
- 5.2. Esse argumento é a possibilidade de ver espécies animais cada vez mais raras.
- 5.3. Em Seia, o Museu do Brinquedo e o Museu do Pão constituem as atracções da cidade.

# SOLUÇÕES

## II

1. 1.1. O produto é Aquaé, água da Lipton.  
1.2. É a Lipton.  
1.4. A cor predominante no fundo do anúncio.  
A intrusão do melão no que parecia ser uma fórmula química.  
A sugestão da transparência da água.  
A colocação do título no final da página.  
O destaque dado ao produto publicitado.
2. 2.1. O melão, pela semelhança de forma com a letra O, substitui-a na fórmula química da água e representa um dos ingredientes do produto.  
2.2. A garrafa na horizontal sugere o equilíbrio proporcionado pela ingestão da bebida.  
2.2.1. "... descubra como sabe bem manter o equilíbrio do corpo."

## III

1. 1.1. O texto mistura informação com opinião; o *lead* não diz onde aconteceu o evento; o jornalista não é neutro e dirige elogios a determinadas entidades; a notícia é excessivamente longa  
1.2.

### CANÇÃO DE (...) VENCE FESTIVAL

A canção de (...) com letra e música de (...) foi a vencedora do IV Festival da Canção Popular efectuado em (...).

Participaram no Festival, que o (...) organizou e se realizou no salão da freguesia de (...), em 17 de Fevereiro, 17 canções.

A assistência confirmou a decisão do júri, ovacionando a canção vencedora.

Constituíram o júri (...).

Esteve presente o vereador do pelouro da Cultura da Câmara (...)

Silva Araújo, "Como não se fazem notícias", in *Vamos falar de jornalismo*

## OFICINA DE ESCRITA – ESCRITA PARA APROPRIAÇÃO DE TÉCNICAS E MODELOS

### PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 1

PÁGS. 97 a 99

1. 1.1. **REEVE** (Christopher), actor norte-americano (n. Princeton, 1952). Criou uma fundação homónima para a investigação das lesões na medula da espinha dorsal. Ecologista, activista da Unicef e da Amnistia Internacional, fundou a Coligação Criativa, uma instituição de ajuda aos sem-abrigo. Ingressou no teatro aos 14 anos e desempenhou pela primeira vez o papel de Clark Kent / Super-Homem, em 1977. Sofreu um acidente hípico que o deixou tetraplégico, em 1995. Em 1996, apareceu na cerimónia de entrega dos Óscars, tendo sido aplaudido em pé. Dirigiu um filme que narra a história de um seropositivo, em 1997. Foi galardoado com o Prémio Lasker, em 2003. Em 2004, foi condecorado com a Ordem Bernardo O'Higgins. Publicou *Nada é impossível: Reflexões sobre uma vida diferente; Still me* (autobiografia), cuja adaptação a CD, lhe valeu, o Grammy de melhor disco falado.
2. 2.1. Utilizando a primeira pessoa, o autor/narrador dá-nos a conhecer o dia e hora do seu nascimento. Este facto, leva-o a recordar um ritual que associa ao dia do seu aniversário (apenas o próprio o poderia testemunhar) no qual a sua mãe desempenha um papel fulcral.  
2.2. **ALEGRE** (Manuel de Melo Duarte), poeta português (n. Águeda, 1936). A sua oposição ao regime de Salazar levou-o ao exílio, de onde só regressou em 1974, após a revolução democrática. A sua poesia foi um emblema do combate político contra a Ditadura e a guerra colonial, sendo a *Praça da Canção* (1965) o livro que o tornou conhecido. (...) Publicou ainda *O Canto e as Armas* (1967), *Um Barco para Ítaca* (1971), *Coisa Amar – Coisas do Mar* (1978), *Atlântico* (1981), *Sonetos do Obscuro Quê* (1993). Em ficção, publicou *Jornada de África* (1989) e *Alma* (1995).
3. 3.1. Nome; Local de nascimento; Origem; Local onde vive; Melhores amigos; Formas de entretenimento (passatempos)  
3.2. (exemplo) Sou um aluno da Escola ....., onde frequento o 8.º ... Vivo com ....., na cidade/aldeia

# SOLUÇÕES

onde nasci, ..... Chamo-me.....e nasci em ..... Tenho muitos amigos e amigas, mas o meu predilecto é o/a..... Gosto de passear com ele/ela, ir ao cinema, conversar... Quando não preciso de estudar, divirto-me a jogar computador, a surfar na Net, a mandar mails, a ouvir música, a ver televisão, .....

4. 4.1. O poeta refere-se à infância, o que é perceptível pelo segundo verso do poema: "Brasil dos meus assombros de menino."  
 4.2. a); b); d)  
 5. 5.1. Resposta livre, segundo os modelos já apresentados.

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 2

PÁGS. 102 a 103

1. 1.1.
- |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Cabeçalho</b>      | Local e data: Roseira de Cima, 19 de Fevereiro de 2004                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                       | Destinatário da carta: Presidente do Conselho Executivo da Escola EB 2,3 Fernando Pessoa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                       | Fórmula de saudação: Exm. <sup>a</sup> Senhora                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Corpo da carta</b> | Signatários da carta: Os alunos do 9.º ano, turmas A, B, C e D                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                       | Identificação do assunto: solicitar autorização para a organização de um passeio de finalistas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                       | Argumentos apresentados: representantes dos Encarregados de Educação das referidas turmas já contactaram os professores; acompanharão os alunos os directores de turma e ainda os professores de Francês, Matemática, Educação Visual e Educação Física.<br>Esta viagem tem como objectivos desenvolver a competência de comunicação oral em língua francesa, desenvolver a capacidade de autonomia e fomentar a responsabilização individual e de grupo. |
|                       | Conclusão: Pelos motivos apresentados, esperamos uma resposta favorável de V.Ex. <sup>a</sup> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Fecho da carta</b> | Fórmula de despedida: Atenciosamente                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
2. 2.1. A cliente comprou 3 peças de vestuário em saldo e, quando chegou a casa, verificou que a saia estava manchada. Dirigiu-se novamente à loja onde se recusaram a fazer a troca da saia.  
 2.2. A cliente foi directa da loja para casa, logo não poderia ter sujado a saia, o que implica que a saia já estava manchada quando a comprou.  
 2.3. A cliente critica o facto da loja não trocar roupa em saldo e a atitude da gerente que insinuou ser a cliente a responsável pelo estado da saia.  
 2.4. A cliente pretende a devolução do dinheiro que a saia custou e quer um pedido de desculpas da gerente.  
 3. 3.1. Resposta livre; exemplo:

Roupa & Roupa Limitada  
 Estrada de Cima, 400  
 3500-345 Cimo da Vila

Cimo da Vila, 23 de Março de 2004

Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Martinho:

Foi com considerável apreensão que tomámos conhecimento da V/ carta do passado dia 15 de Março.

Depois de analisar com cuidado as informações nela contidas e de ter solicitado à gerente da loja em questão alguns esclarecimentos, concluímos que V.Ex.<sup>a</sup> tinha razão.Assim, e apesar de ser nossa política não efectuar trocas em período de saldos, V.Ex.<sup>a</sup> terá direito a uma saia nova. Só não é de facto possível devolver a quantia paga. Contudo, pelo mesmo preço, poderá escolher a saia que mais lhe agradar.

Quanto ao pedido de desculpas, a gerente da loja em questão apresentá-lo-á no dia em que a troca das peças de vestuário se efectuar.

Esperamos continuar a contar com a preferência de V.Ex.<sup>a</sup> pelos nossos produtos.

Cumprimenta atentamente,

*José Santos*  
 (Director Comercial)

# SOLUÇÕES

## 3.2. Resposta livre; exemplo:

Roupa & Roupa Limitada  
Estrada de Cima, 400  
3500-345 Cimo da Vila

Cimo da Vila, 26 de Março de 2004

Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Martinho:

Venho, por este meio, apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> um pedido de desculpas formal pelo sucedido no passado dia 15 de Março.

Devo reconhecer que não reagi da forma correcta à situação, mas nunca pretendi prejudicar V. Ex.<sup>a</sup>, nem tão-pouco ser inconveniente.

Posso assegurar que não se verificará mais nenhuma situação semelhante.

Certa de que as minhas desculpas serão aceites, cumprimenta atentamente,

*Ana Moreira*

## 4. 4.1. Resposta livre; exemplo:

Associação de Estudantes  
Escola Secundária de Portinho  
Praça do Comércio  
3456-555 Portinho

Portinho, 15 de Junho de 2004

Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> Presidente do Conselho Executivo:

O fim de mais um ano lectivo aproxima-se e a Associação de Estudantes desta escola pretende assinalar essa data, tão importante para todos os alunos.

O nosso projecto é organizar uma festa que terá lugar na noite de 25 de Junho, com início previsto para as 21h30 e fim para as 24h00.

Assim vimos solicitar a V. Ex.<sup>a</sup> que nos permita realizar este evento, para o qual necessitamos do ginásio da escola, único espaço com as dimensões necessárias para a festa, e da aparelhagem de som.

Acrescentamos que esta Associação toma a inteira responsabilidade pela aparelhagem, bem como pela decoração e limpeza do ginásio, antes e depois da festa.

Gostaríamos ainda de acrescentar que os professores M..., G..., B..., S..., F..., R... e A... se ofereceram para nos ajudar na organização da festa e para estarem presentes.

Certos da compreensão de V. Ex.<sup>a</sup>, esperamos uma resposta favorável.

Cumprimenta atentamente,

*Joana Costa*

(Presidente da Associação de Estudantes)

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 3

PÁG. 106

1. 1.1. A linguagem utilizada para se dirigir aos convidados é muito informal; a forma *convidam* não é a mais apropriada. Falta, também, a morada da galeria.

### 1.2.

Francisco e Joana Castro têm a honra de convidar V. Ex.<sup>a</sup> para a inauguração da sua galeria de pintura, que se realizará no dia 5 de Novembro, às 21h30, na Rua de Trás, 134.

R.S.F.F.

Telefone: 232456749

2. 2.1. Resposta livre; exemplo:

Amadeu e Gina Andorinha têm o prazer de convidar V. Ex.<sup>a</sup> para o enlace matrimonial de sua filha Sinhá com o Rouxinol Cantador, que se realizará no próximo dia 15 de Outubro, pelas 16 horas. A cerimónia civil terá lugar em sua casa, à qual se seguirá a cerimónia religiosa na capela do parque.

R.S.F.F.

# SOLUÇÕES

## 2.2. Resposta livre; exemplo:

Toutinegra, quero convidar-te para o dia mais importante da minha vida, o meu casamento. É no dia 15 de Outubro, pelas 16 horas. A cerimónia civil terá lugar em minha casa, à qual se seguirá a cerimónia religiosa na capela do parque. Conto contigo. Por favor, confirma a tua presença.

*Sinhá*

## 2.3. Resposta livre; exemplo:

a)

Jacó e Jana Sabiá vêm confirmar a sua presença no casamento de Sinhá e Cantador, no próximo dia 15 de Outubro, pelas 16 horas e aproveitam desde já a ocasião para desejar ao futuro casal as maiores felicidades.

b)

Carijó Piu-piu lamenta não poder estar presente no casamento de Sinhá e Cantador, visto que o Pinto Júnior se encontra doente e sem perspectivas de melhorar até à data do matrimónio. Contudo envia votos da maior felicidade ao futuro casal.

c)

Querida Sinhá,  
É com muito gosto que estarei ao teu lado no dia do teu casamento. Desejo-te as maiores felicidades.  
Um abraço apertado da tua sempre amiga,

*Toutinegra*

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 4

PÁG. 109

### 1. 1.1. Feira do Livro inaugurada com presença do escritor

#### António Mota visita a nossa escola

António Mota visitou a EB 2,3 Fernando Pessoa no dia da abertura da Feira do Livro, 14 de Dezembro.

No âmbito das iniciativas relacionadas com aquele evento, que anualmente se realiza nesta escola, os alunos do 2.º ciclo decidiram convidar o conhecido escritor. António Mota proporcionou algumas horas de convívio aos alunos, autografou as suas obras mais recentes, tendo ainda lido um conto inédito. Ao longo desta visita, o escritor chamou a atenção para a importância da leitura, levando os alunos a reflectir sobre um passatempo subestimado nos nossos dias.

### 2. 2.1.; 2.2.; 2.3. Resposta livre; exemplo:

#### Noite de terror ELSENEUR NAUFRAGA NÃO HÁ SOBREVIVENTES

Ontem, pelas 23 horas, o cargueiro Elseneur não resistiu à fúria do vento e foi arrastado em direcção à falésia sul da ilha de Vig, tendo-se despedaçado contra os rochedos.

Pouco passava das 22 horas quando, no cais, os trabalhadores da doca que esperavam o Elseneur verificaram que o cargueiro se encontrava em dificuldades, tentando resistir à fúria do vento e à força das correntes que o puxavam para os rochedos da falésia sul. Apesar dos esforços da tripulação, o leme cedeu e o cargueiro despedaçou-se contra as rochas. Os marinheiros tentaram salvar-se, trepando aos mastros, lançando os botes à água e, mesmo, nadando. Deste trágico naufrágio não restam sobreviventes.

# SOLUÇÕES

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 4

PÁG. 112

### 1. 1.1.

Maria:

Depois do almoço, dá de comer ao periquito, recolhe a roupa do estendal e coloca-a no cesto. Arranja o lanche para ti e estuda.

Até logo,

Mãe

### 2. 2.1.

Mãe:

Vou jantar fora com o Leonel, o Pedro e o Rui. Estou sem dinheiro, por isso fui à tua gaveta e tirei umas notas, não muitas... Fico a dormir em casa do Leonel. Não te preocupes.

Beijinho,

João

### 3. 3.1.

**De:** Dr. Alves

**Para:** Marco Pereira

**Ligou:** para o gabinete às 9h45m

**Recado:** O Dr. Alves pede-lhe que vá ao gabinete dele, mal chegue. É urgente. Não ficou nada satisfeito por mais um atraso.

Liliana

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 6

PÁGS. 117 a 118

1. 1.1. **a)** imprensa escrita; **b)** rádio e televisão; **a)** as pessoas produzem a informação; **b)** as pessoas podem falar verdade ou mentir; **a)** podem ser manipuladas para mostrar o que se quer; **a)** oculta-se informação importante, transmitindo muita informação secundária; **a)** deve-se saber seleccionar o que é importante; **b)** deve-se tentar estar a par de tudo o que se passa.

### 1.2.

Quando era transmitida oralmente, a informação era lenta, situação que se alterou com o advento da imprensa escrita e, principalmente, com o aparecimento dos audiovisuais.

As pessoas que divulgam as notícias podem ou não ser fiéis à verdade. Do mesmo modo, as imagens podem ou não reproduzir fielmente a realidade.

Omite-se ainda a verdade, quando se oculta informação importante, escondendo-a no meio de factos irrelevantes.

Assim, é necessário sobre tudo estar informado, mas é primordial distinguir o essencial do acessório.

### 2. 2.1.

#### A FORÇA DO ALHO

Já Hipócrates, «pai da Medicina», elogiava os atributos do alho, incluindo-o na lista das plantas medicinais mais benéficas para a saúde. Na Idade Média, foi utilizado na Europa Central como tratamento da lepra e, no século XVII, quando deflagrou a peste bubónica, era usado na prevenção desta epidemia. E quem poderia imaginar que, durante a II Guerra Mundial, os soldados russos faziam-se acompanhar por dentes de alho que esmagavam nas áreas que circundavam feridas, para que estas não infectassem.

# SOLUÇÕES

Actualmente, os estudos científicos sobre as potencialidades do alho têm vindo a aumentar. Prevenção de diversos tipos de cancro e elevação dos níveis do chamado «bom colesterol» são alguns dos benefícios apontados.

Os dados laboratoriais demonstraram que o alho é rico em cálcio, fósforo, potássio e vitamina C. Mas, das inúmeras análises químicas efectuadas, os cientistas concluíram que o grande trunfo do alho se encontra especialmente nos seus componentes derivados do enxofre, onde se destaca a alicina, responsável pela maioria das propriedades benéficas do alho.

in SOS, Número 43, Janeiro 2004, Ano 4 (adaptado)

- 2.2. Desde a Antiguidade, o alho tem sido utilizado como medicamento; as suas propriedades medicinais permitiram a sua utilização quer como tratamento, quer como prevenção de doenças; sabe-se, hoje, que o alho protege o organismo do cancro e do colesterol; o alho é rico em diferentes vitaminas e minerais; os componentes mais benéficos são os derivados do enxofre, nomeadamente a alicina.
- 2.3. O alho tem sido utilizado desde a Antiguidade no tratamento e prevenção de diversas doenças. Hoje, a ciência acredita que o alho defende o organismo de certas doenças mortais. Esta planta contém grande variedade de componentes benéficos para a saúde do homem, realçando-se a alicina como o mais eficaz.

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 7.1.

PÁG. 122

1. 1.1. Rosto: oval, anguloso, cheio, oblongo, descorado  
Olhos: amendoados, pestanudos, vesgos  
Cabelo: crespo, longo, macio, fino, sedoso  
Lábios: carnudos, finos, cheios, rosados  
Nariz: arrebitado, adunco, aquilino  
Mãos: finas, macias, ásperas, rugosas

### 2. 2.1.

Exemplo: Os cabelos loiros e sedosos de Margarida davam-lhe um ar meigo e angelical. Nas festas, vestia-se como uma princesa saída de um conto de fadas, fazendo sobressair a sua beleza e elegância. Mostrava-se prestável nas mais diversas ocasiões e de uma sensatez pouco usual em pessoas da sua idade. A sua curiosidade natural aliava-se a uma inteligência rápida e acutilante.

3. 3.1. ... muito encolhidinha, com as perninhas frágeis dobradas sob o corpo magricela. Na sua cara enfarruscada pela fuligem brilhavam dois enormes olhos escuros e amendoados e com o seu cabelo liso e negro a menina parecia uma chinesinha.
4. Sugerimos como exemplo dois retratos:
  - 4.1. A Joana é uma menina da minha idade. É magrinha e pálida, o que condiz com o cabelo loiro e liso, sempre impecavelmente penteado e preso com uma fita. Diz que quer ser hospedeira, talvez por isso ande sempre muito direita e seja tão boa aluna a francês e a inglês. Possui uma curiosidade natural que a leva a interessar-se por países e povos desconhecidos. Tem correspondentes espalhados por todo o mundo. Os fins-de-semana, passa-os na Internet pesquisando informação sobre as outras culturas. Admiro a sua capacidade de partilhar o que aprende com os outros.
  - 4.2. A Joana, menina franzina e pálida, distingue-se na turma pelo seu ar empertigado. Usa o cabelo loiro escorrido, sempre preso com uma fita, o que lhe dá um aspecto deslavado. Tem a mania que vai ser hospedeira, contudo é incapaz de saltar do trapézio e nem sabe onde se situa a maior parte dos países asiáticos...

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 7.2.

PÁG. 124

1. 1.1. Confrontado com o seu espelho, Adrian Mole descreveu-se assim no seu diário:  
"Esta manhã passei meia hora a examinar o meu nariz ao espelho da casa de banho, depois de o meu tão falado melhor amigo Nigel me ter perguntado, ontem à noite, se eu já tinha reparado que sou sócia do Dustin Hoffman.

# SOLUÇÕES

Não havia notado que o meu nariz tivesse crescido até um tamanho tão anormal, mas quanto mais olhei mais compreendi como está gigantesco.”

## 2. 2.1. Resposta livre; exemplo:

Observando a minha fotografia de criança, vejo uma menina rosadinha, com bochechas rechonchudas e meia dúzia de pelos espetados na careca. Dois dentes perdidos na minha gengiva superior davam-me um ar assustado.

Hoje, olhando-me ao espelho, reconheço que cresci. O meu rosto perdeu as duas bochechas rosadas e as minhas feições tornaram-se mais definidas e alongadas. A meia dúzia de pelos espetados em nada fazia prever a espessa cabeleira castanha ondulada que me cai em cascata pelos ombros e que me dá um ar bem feminino. O meu sorriso deixa ver uma fileira de dentes perfeitamente alinhados.

## 3. 3.1. O Ricardo tem os olhos grandes e pestanudos. Eu tenho os olhos pequenos e preciso de uma lupa para encontrar as minhas pestanas. O Ricardo é franzino, enquanto que eu sou robusto e preciso de perder uns quilos. O Ricardo não é sardento como eu, não tem espinhas na cara como eu. O Ricardo é mais expansivo, eu sou mais retraído, por isso faz amigos com mais facilidade do que eu...

### PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 8

PÁGS. 129 a 131

1. 1.1. Situação inicial: plano de alguns amigos; organização de um grupo; planificação das acções e atribuição de tarefas;  
Peripécias: dificuldades em sair da escola; problemas na entrada da casa; encontro com o habitante misterioso da casa; fuga precipitada;  
Ponto culminante: queda de um dos elementos do grupo;  
Desenlace: chegada da ambulância, da polícia e dos pais dos jovens;  
Personagens: a personagem principal tem de se distinguir das restantes; não esquecer a caracterização física e psicológica;  
Espaço e tempo: as indicações de que necessitas encontram-se na notícia.  
Narrador: terás de escolher a presença – participante ou não-participante.  
Construção do texto: relê as indicações das páginas 126 e 127.
2. 2.1. Enquanto vão de viagem a caminho da Terra, alguém muda de lugar as setas indicadoras no espaço, e alguns fantasmas vão parar a uma estrela remotíssima (descrever o espaço e as personagens; indicar as acções dos fantasmas). De lá seguem para a Terra, onde não conseguem assustar ninguém, porque actuam desorganizadamente. Resolvem regressar a Marte e, no caminho de volta, param na Lua, onde se cruzam...
3. 3.1. Apresentamos-te a solução do original:  

“Comecei a caminhar. Não pude evitar. Sabia que estava a arriscar a minha vida, mas passei o sinal que proíbe a entrada no túnel aos ciclistas e peões e entrei.

Dois carros passaram por mim à tangente mas, consegui colar-me à rocha. Creio que nenhum dos condutores me viu porque estava vestida com o meu impermeável preto.

– Beerit... – pareceu-me ouvir, de novo. Mas era tudo tão calmo e irreel dentro do túnel.

Senti que não tinha escolha. Era como se não tivesse liberdade de escolha. O ar do túnel era frio e cheirava a podre, contudo eu sabia que a minha vida dependia da minha coragem para continuar a ir em frente ao longo do túnel escuro.

Passado bastante tempo, do lado direito do túnel, vi uma porta de emergência anti-incêndio. A maneta da porta tinha um ferrolho de metal que, obviamente, estava fechado! Maldição! Pensei para com os meus botões.

Se quiseres saber como termina esta aventura deverás ler a obra.
4. 4.1. A realização deste exercício pressupõe seguir as indicações dadas para os exercícios anteriores e, ainda, uma nova leitura das páginas correspondentes à demonstração. Vários contos populares seguem um esquema semelhante ao apresentado, nomeadamente: *As três cidras do amor* e *O príncipe que foi correr sua ventura*, recolhas de Teófilo Braga; *Branca Flor*, recolha de Viale Moutinho.

# SOLUÇÕES

## PARA VERIFICAR O QUE SE APRENDEU 5

PÁGS. 132

### Horizontais

1 – Biografia; Ui; 3 – Narrativo; Eu 5 – Notícia; 6 – Sim; 7 – Mas; Recado; 10 – Auto-Retrato; 11 – Vila; 12 – Convite; Mi.

### Verticais

A – No; Carta; B – Uno; C – Resumo; D – Dó; E – Se; F – Tio; G – Fui; Tira; Ele; H – Vai; I – Ano; Eram; J – Lisa; Ali; K – Aida; Ti; L – Um; Mo; Ovo.

## PARA AVALIAR O QUE SE APRENDEU 5

PÁGS. 133 a 135

### 1. 1.1. Roubo no Palácio Real

#### JÓIAS DA PRINCESA DESAPARECEM

#### Rei oferece recompensa

Ontem à tarde, antes da recepção ao rei de F., a princesa S. descobriu que as suas jóias tinham desaparecido do cofre situado no quarto de vestir.

Quando a princesa se preparava para completar a sua toilette para a recepção, dirigiu-se ao cofre para escolher as jóias que pretendia usar para a ocasião e constatou que a fechadura tinha sido forçada. Todas as jóias, de valor incalculável, desapareceram.

O rei ofereceu uma recompensa a quem encontrar os ladrões, mas punirá com a morte quem, propondo-se a essa tarefa, não a completar em três dias.

2. 2.1. O João era um rapaz de estatura mediana, cabelo preto e desgrenhado, olhos castanhos, boca pequena de lábios finos e dentes irregulares. Os seus maxilares apresentavam-se pronunciados e a cor da sua tez pálida. Vestia umas calças de sarja castanha muito coçadas, rotas nos bolsos e curtas, que lhe deixavam as canelas peludas à mostra. Usava uma camisa de algodão aos quadrados castanhos e amarelos, puída nos punhos e com alguns buracos nos cotovelos. Calçava uns sapatos que já tinham conhecido melhores dias: pretos, cambados e com os calcanhares metidos para dentro.
3. 3.1. Sua Majestade, o rei H., tem o prazer de convidar V. Ex.<sup>a</sup> para a recepção oferecida em honra do rei de F. que se realizará no Palácio Real, no próximo dia 7, a partir das 20h. Exige-se traje formal.

R.S.F.F. até ao dia 5

Fax do Palácio Real: 332 244 588

### 4. 4.1. Vasco e Filipe

O maltrapilho já me descobriu. Não me perguntem como. É melhor, amanhã, ir um de vocês levar o jantar e tentar perceber o que ele realmente sabe.

*Bruno*

5. 5.1. João Grilo, um rapaz miserável, resolveu, por influência dos pais, tentar descobrir os ladrões das jóias da princesa para receber a recompensa prometida pelo rei, embora temendo que o seu destino fosse a morte. O rei avisara que quem se propusesse descobrir os ladrões e não o fizesse em três dias seria morto.  
Depois de instalado no castelo, e enquanto ia contando os dias que faltavam para o fim do prazo, os criados que o serviam e que eram os ladrões interpretavam as palavras de João como um aviso de que os tinha descoberto. Pediram-lhe então que não os denunciasse e devolveram as jóias.  
O rei ficou satisfeito e, tal como prometera, deu-lhe a mão da princesa que lhe suplicava para não ser obrigada a casar com alguém tão miserável.  
João compreendeu a princesa, desobrigou o rei da promessa e, em troca, ficou a viver no palácio, tendo-lhe o monarca oferecido muito dinheiro. (153 palavras).

# SOLUÇÕES

6. 6.1. João Grilo pensou que se fosse mais culto, se falasse bem e se melhorasse a sua aparência talvez a princesa não sentisse tanta repugnância em relação a ele. Então, propôs ao rei que lhe arranjasse professores para o ajudarem a concretizar o seu plano. Entretanto, a princesa foi fazer uma viagem que demorou quatro meses e, quando regressou, deparou com um João Grilo que em nada se assemelhava ao que ela conhecera. Na verdade, João Grilo tornara-se num homem elegante e sofisticado, para grande alegria da princesa. Casaram os dois e foram muito felizes, enchendo o reino de prosperidade.
7. 7.1. **Manuel II.** Rei de Portugal de 1. 2.1908 a 5.10.1910 (Lisboa 19. 3.1889 – Twickenham, Inglaterra 2. 7.1932). Filho segundo do rei D. Carlos e da rainha D. Maria Amélia, iniciou em 1907 o curso da Escola Naval. Em virtude do assassinio do seu pai e de Luís Filipe, seu irmão mais velho, tornou-se inopinadamente rei de Portugal. Simpático e pacífico, empenhou-se na criação de uma ambiente colaborante das políticas: os ministérios eram constantemente abalados pelas facções em luta, pelas tempestades parlamentares, pelas diatribes da imprensa e pelos interesses políticos já muito determinados. E a monarquia soçobrou. Casou-se em 4.9.1913 com D. Augusta Vitória, filha do príncipe Guilherme de Hohenzollern, mas não teve descendência. Dedicado à música, tornou-se um excelente organista. Como bibliógrafo, cujas notas descritivas e críticas se lêem com proveito ainda hoje, D. Manuel II consagrou-se principalmente ao estudo dos livros impressos em Portugal nos sécs. XV e XVI. As suas primeiras investigações estão publicadas nos dois primeiros volumes da obra *Catálogo dos Livros Antigos Portugueses da Biblioteca de Sua Majestade Fidelíssima* (Londres, três volumes, 1929, 1932 e 1935). In *Lexicoteca*, Círculo de Leitores

## LABORATÓRIO DE LÍNGUA

## MORFOLOGIA

### PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 1

PÁGS. 146 a 147

1. 1.1. a) Ele atirou-lhe de longe uma carta.  
b) O Luís ama-a.  
c) A Marta admira-o.  
d) Estava atrasado, por isso, esqueceu-o à porta do cinema.  
e) A Andorinha tinha jurado não mais o ver.  
f) O Gato atacou-a.  
g) Rogo-lhe que me dê saúde.  
h) Vejo-o todos os dias.  
i) Dele ninguém se aproximava.
- 1.2. a) Sujeito.  
b) Complemento directo.  
c) Complemento directo.  
d) Complemento directo.  
e) Complemento directo.  
f) Complemento directo.  
g) Complemento indirecto.  
h) Complemento directo.  
i) Complemento indirecto.
2. 2.1. a) Não me contes o teu sonho.  
b) Não me aventurarei a afirmar que ele cultivou, naquela época, bons e generosos sentimentos.  
c) Não a viram entrar acompanhada da madrinha.
3. 3.1. a) Proibiram-na terminantemente de novamente se aproximar dele.  
b) – Quem é aquela com um horrível vestido lilás?  
c) Tinham comparecido todos, menos ele.

# SOLUÇÕES

## 4. 4.1.; 4.2.

| Frase                                                                                   | antecedente         | Pronome relativo |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------------------|
| "Os criados entraram para a copa <b>que</b> ficava ao lado da sala de jantar."          | a copa              | que              |
| "Os criados benzeram-se na escuridão <b>onde</b> apenas brilhavam as brasas do lume."   | na escuridão        | onde             |
| "Foi Hans <b>quem</b> colocou no caixão o pequeno corpo deitado nas suas mãos abertas." | Hans                | <b>quem</b>      |
| "Gertrudes tirou dum armário um castiçal pequeno <b>onde</b> espetou uma vela."         | um castiçal pequeno | onde             |

## 5. 5.1.; 5.2.

|                                                                                                                                                    | Pessoais       | Possessivos | Demonstrativos | Indefinidos      | Interrogativos | Relativos |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------|----------------|------------------|----------------|-----------|
| "Intensamente atenta, Lúcia admirava- <b>os</b> , invejava- <b>os</b> , mirava cada pormenor, fixava a eficácia de cada feito."                    | os<br>os       |             |                |                  |                |           |
| "Dali via- <b>se</b> o interior da sala de baile <b>cuja</b> s janelas estavam abertas."                                                           | se             |             |                |                  |                | cuja      |
| "Tomou- <b>lhe</b> a mão para <b>a</b> ajudar a levantar-se e guiou- <b>a</b> para o lugar da dança."                                              | lhe<br>a / a   |             |                |                  |                |           |
| "Mas por <b>que</b> falar de coisas tristes, por <b>que</b> contar as maldades do Gato Malhado <b>cujo</b> s olhos andavam escuros de tão pardos?" |                |             |                |                  | que<br>que     | cujo      |
| " <b>Ela</b> ganhou altura, de longe ainda <b>o</b> olhou, era o último dia de Verão."                                                             | ela<br>o       |             |                |                  |                |           |
| " <b>Onde</b> já <b>se</b> viu uma andorinha às voltas com um gato?"                                                                               | se             |             |                |                  | onde           |           |
| "Estava parado em frente do sofá <b>onde</b> ambos tinham estado sentados."                                                                        |                |             |                |                  |                | onde      |
| " <b>Ela</b> tinha jurado não <b>o</b> ver mais."                                                                                                  | ela<br>o       |             |                |                  |                |           |
| "– <b>Quem</b> é <b>esta</b> ?"                                                                                                                    |                |             | esta           |                  | quem           |           |
| "Os criados entraram para a copa <b>que</b> ficava ao lado da sala de jantar."                                                                     |                |             |                |                  |                | que       |
| "E vai para bordo, <b>tu</b> e os <b>outros, todos</b> , para bordo."                                                                              | tu             |             |                | outros<br>todos  |                |           |
| "Procurou mais uma vez com os olhos pardos, mas não viu <b>ninguém</b> . <b>Todos</b> haviam fugido."                                              | Jorge<br>Amado |             |                | ninguém<br>todos |                |           |
| "– Estão a falar de <b>mim</b> ."                                                                                                                  | mim            |             |                |                  |                |           |
| "– <b>Eu</b> tenho um <b>meu</b> <b>que</b> se pode arranjar para <b>ti</b> ."                                                                     | eu<br>ti       | meu         |                |                  |                | que       |
| " <b>Ninguém</b> podia imaginá- <b>lo</b> entoando canções românticas, sentimentais."                                                              |                | (l)o        |                | ninguém          |                |           |

# SOLUÇÕES

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 2

PÁGS. 152 a 157

### 1. 1.1.

|           | RADICAL  | VOGAL TEMÁTICA | CONJUGAÇÃO     |
|-----------|----------|----------------|----------------|
| vender    | vend-    | -e             | 2.ª conjugação |
| lavar     | lav-     | -a             | 1.ª conjugação |
| perder    | perd-    | -e             | 2.ª conjugação |
| passar    | pass-    | -a             | 1.ª conjugação |
| partir    | part-    | -i             | 3.ª conjugação |
| gostar    | gast-    | -a             | 1.ª conjugação |
| escutar   | escut-   | -a             | 1.ª conjugação |
| ferir     | fer-     | -i             | 3.ª conjugação |
| trabalhar | trabalh- | -a             | 1.ª conjugação |
| invadir   | invad-   | -i             | 3.ª conjugação |
| lutar     | lut-     | -a             | 1.ª conjugação |
| dizer     | diz-     | -e             | 2.ª conjugação |
| falar     | fal-     | -a             | 1.ª conjugação |
| crescer   | cresc-   | -e             | 2.ª conjugação |

### 2. 2.1.

| 1.ª CONJUGAÇÃO | 2.ª CONJUGAÇÃO | 3.ª CONJUGAÇÃO |
|----------------|----------------|----------------|
| dar            | rir            | receber        |
| dançar         | ler            | ouvir          |
| cantar         | saber          | traduzir       |
| protestar      | chover         | esculpir       |
| ficar          | ter            | medir          |
| estudar        | preencher      |                |
| adorar         | trazer         |                |
| falar          | ser            |                |

3. 3.1. Falado, apagado, mudado, transportado, assaltado, pintado, lido, detido, vendido, traduzido, ido, partido, fugido, dormido e atribuído.

4. 4.1. Os verbos têm o seguinte participio: dito, escrito, feito, visto, posto, aberto, coberto e vindo.

# SOLUÇÕES

## 5. 5.1.

| VERBOS IRREGULARES |             |                   |                     |                      |                       |                       |
|--------------------|-------------|-------------------|---------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| INFINITIVO         | INDICATIVO  |                   |                     |                      |                       |                       |
| IMPESSOAL          |             | PRESENTE          | PRETÉRITO PERFEITO  | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRET. MAIS QUE PERF.  | FUTURO IMPERFEITO     |
| DAR                | eu<br>nós   | dou<br>damos      | dei<br>demos        | dava<br>dávamos      | dera<br>deramos       | darei<br>daremos      |
| LER                | vós<br>eles | ledes<br>lêem     | lestes<br>leram     | líeis<br>liam        | lêreis<br>leram       | lereis<br>leram       |
| TER                | eu<br>tu    | tenho<br>tens     | tive<br>tiveste     | tinha<br>tinhas      | tivera<br>tiveras     | terei<br>terás        |
| VER                | tu<br>nós   | vês<br>vemos      | viste<br>vimos      | vias<br>víamos       | viras<br>víramos      | verás<br>veremos      |
| FAZER              | eu<br>vós   | faço<br>fazeis    | fiz<br>fizestes     | fazia<br>fazíeis     | fizera<br>fizéreis    | farei<br>fareis       |
| CRER               | nós<br>vós  | cremos<br>credes  | cremos<br>crestes   | críamos<br>críeis    | crêramos<br>crêreis   | creremos<br>crereis   |
| QUERER             | ele<br>vós  | quer<br>quereis   | quis<br>quisestes   | queria<br>queríeis   | quisera<br>quiseram   | quererá<br>querereis  |
| PODER              | nós<br>vós  | podemos<br>podeis | pudemos<br>pudestes | podíamos<br>podíeis  | podêramos<br>podéreis | poderemos<br>podereis |
| VER                | tu<br>nós   | vês<br>vemos      | viste<br>vimos      | vias<br>víamos       | viras<br>víramos      | verás<br>veremos      |
| PÔR                | eu<br>tu    | ponho<br>pões     | pus<br>puseste      | punha<br>punhas      | pusera<br>puseras     | porei<br>porás        |
| DIZER              | eu<br>eles  | digo<br>dizem     | disse<br>disseram   | dizia<br>diziam      | dissera<br>disseram   | direi<br>dirão        |
| SER                | ele<br>nós  | é<br>somos        | fui<br>fomos        | era<br>éramos        | fora<br>fôramos       | será<br>seremos       |

| INFINITIVO | CONJUNTIVO  |                     |                         |                       | CONDICIONAL             | IMPERATIVO                |
|------------|-------------|---------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|---------------------------|
| DAR        | eu<br>nós   | dê<br>dêmos         | desse<br>dêssemos       | der<br>dermos         | daria<br>daríamos       | dá (tu)<br>dai (vós)      |
| LER        | vós<br>eles | leiais<br>leiam     | lêsseis<br>lessem       | lerdes<br>lerem       | leríeis<br>leriam       | lê (tu)<br>lede (vós)     |
| TER        | eu<br>tu    | tenha<br>tenhas     | tivesse<br>tivesseis    | tiver<br>tiveres      | teria<br>terias         | tem (tu)<br>tende (vós)   |
| VER        | tu<br>nós   | vejas<br>vejamos    | visses<br>víssemos      | vires<br>virmos       | verias<br>veríamos      | vê (tu)<br>vede (vós)     |
| FAZER      | eu<br>vós   | faça<br>façais      | fizesse<br>fizésseis    | fizer<br>fizerdes     | faria<br>fariéis        | faz (tu)<br>fazei (vós)   |
| CRER       | nós<br>vós  | creiamos<br>creiais | crêssemos<br>crêsseis   | cremos<br>crerdes     | creríamos<br>creríeis   | crê (tu)<br>crede (vós)   |
| QUERER     | ele<br>vós  | queira<br>queirais  | quisesse<br>quisésseis  | quiseres<br>quiserdes | quereria<br>quereríeis  | quer (tu)<br>querei (vós) |
| PODER      | nós<br>vós  | possamos<br>possais | pudêssemos<br>pudésseis | pudermos<br>puderdes  | poderíamos<br>poderíeis | pode (tu)<br>podei (vós)  |
| VER        | tu<br>nós   | vejas<br>vejamos    | visses<br>víssemos      | vires<br>virmos       | verias<br>veríamos      | vê (tu)<br>vede (vós)     |
| PÔR        | eu<br>tu    | ponha<br>ponhas     | pusesse<br>pusesses     | puser<br>puseres      | poria<br>porias         | põe (tu)<br>ponde (vós)   |
| DIZER      | eu<br>eles  | diga<br>digam       | disse<br>dissesem       | disser<br>disserem    | diria<br>diriam         | diz (tu)<br>dizei (vós)   |
| SER        | ele<br>nós  | seja<br>sejamos     | fosse<br>fôssemos       | for<br>formos         | seria<br>seríamos       | sê (tu)<br>sede (vós)     |

# SOLUÇÕES

## VERBOS IRREGULARES

| INFINITIVO | INDICATIVO |                 |                    |                      |                      |                      |
|------------|------------|-----------------|--------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| IMPESSOAL  |            | PRESENTE        | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRET. MAIS QUE PERF. | FUTURO IMPERFEITO    |
| DORMIR     | eu<br>tu   | durmo<br>dormes | dormi<br>dormiste  | dormia<br>dormias    | dormira<br>dormiras  | dormirei<br>dormirás |
| PEDIR      | eu<br>eles | peço<br>pedem   | pedi<br>pediram    | pedia<br>pediam      | pedira<br>pediram    | pedirei<br>pedirão   |
| IR         | ele<br>vós | vai<br>ides     | foi<br>fostes      | ia<br>íeis           | fora<br>fôreis       | irá<br>ireis         |
| VIR        | tu<br>vós  | vens<br>vindes  | vieste<br>viestes  | vinhas<br>vinheis    | vieras<br>viéreis    | virás<br>vireis      |
| FUGIR      | ele<br>nós | foge<br>fugimos | fugiu<br>fugimos   | fugia<br>fugíamos    | fugira<br>fugíramos  | fugirá<br>fugiremos  |

## VERBOS IRREGULARES

| INFINITIVO | CONJUNTIVO |                   |                       |                    | CONDICIONAL           | IMPERATIVO                |
|------------|------------|-------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------|---------------------------|
| IMPESSOAL  |            | PRESENTE          | PRETÉRITO IMPERFEITO  | FUTURO IMPERFEITO  | PRESENTE              | PRESENTE                  |
| DORMIR     | eu<br>tu   | durma<br>durmas   | dormisse<br>dormisses | dormir<br>dormires | dormiria<br>dormirias | dorme (tu)<br>dormi (vós) |
| PEDIR      | eu<br>eles | peça<br>peçam     | pedisse<br>pedissem   | pedir<br>pedires   | pediria<br>pediriam   | pede (tu)<br>pedi (vós)   |
| IR         | ele<br>vós | vá<br>vades       | fosse<br>fôsseis      | for<br>fordes      | iria<br>iríeis        | vai (tu)<br>ide (vós)     |
| VIR        | tu<br>vós  | venhas<br>venhais | viesses<br>viésseis   | vieres<br>vierdes  | viria<br>viríeis      | vem (tu)<br>vinde (vós)   |
| FUGIR      | ele<br>nós | fuja<br>fujamos   | fugisse<br>fugíssemos | fugir<br>fugirdes  | fugiria<br>fugiríamos | foge (tu)<br>fugi (vós)   |

## VERBOS COM GRAFIA IRREGULAR

| INFINITIVO | INDICATIVO |                   |                     |                       |                       |                        |
|------------|------------|-------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| IMPESSOAL  |            | PRESENTE          | PRETÉRITO PERFEITO  | PRETÉRITO IMPERFEITO  | PRET. MAIS QUE PERF.  | FUTURO IMPERFEITO      |
| FICAR      | eu<br>nós  | fico<br>ficamos   | fiquei<br>ficámos   | ficava<br>ficávamos   | ficara<br>ficáramos   | ficarei<br>ficaremos   |
| CHEGAR     | eu<br>nós  | chego<br>chegamos | cheguei<br>chegámos | chegava<br>chegávamos | chegara<br>chegáramos | chegarei<br>chegaremos |
| CAÇAR      | eu<br>tu   | caço<br>caças     | cecei<br>caçaste    | caçava<br>caçavas     | caçara<br>caçaras     | caçarei<br>caçarás     |
| VENCER     | eu<br>eles | venço<br>vencem   | venci<br>venceram   | vencia<br>venciam     | vencera<br>venceram   | vencerei<br>vencerão   |
| ERGUER     | eu<br>elas | ergo<br>erguem    | ergui<br>ergueram   | erguia<br>erguiam     | erguera<br>ergueram   | erguerei<br>erguerão   |
| CRESCER    | eu<br>ele  | creço<br>cresce   | cresci<br>cresceu   | crescia<br>crescia    | crescera<br>crescera  | crescerei<br>crescerá  |

# SOLUÇÕES

| VERBOS COM GRAFIA IRREGULAR |            |                     |                         |                     |                         |                              |
|-----------------------------|------------|---------------------|-------------------------|---------------------|-------------------------|------------------------------|
| INFINITIVO                  | CONJUNTIVO |                     |                         |                     | CONDICIONAL             | IMPERATIVO                   |
| IMPESSOAL                   |            | PRESENTE            | PRETÉRITO IMPERFEITO    | FUTURO IMPERFEITO   | PRESENTE                | PRESENTE                     |
| FICAR                       | eu<br>nós  | fique<br>fiquemos   | ficasse<br>ficcássemos  | ficar<br>ficarmos   | ficaria<br>ficaríamos   | fica (tu)<br>fikai (vós)     |
| CHEGAR                      | eu<br>nós  | chegue<br>cheguemos | chegasse<br>chegássemos | chegar<br>chegarmos | chegaria<br>chegaríamos | chega (tu)<br>chegai (vós)   |
| CAÇAR                       | eu<br>tu   | cace<br>caces       | caçasse<br>caçasses     | caçar<br>caçares    | caçaria<br>caçarias     | caça (tu)<br>caçai (vós)     |
| VENCER                      | eu<br>eles | vença<br>vençam     | vencesse<br>vencessem   | vencer<br>vencerem  | venceria<br>venceriam   | vence (tu)<br>vencei vós     |
| ERGUER                      | eu<br>elas | erga<br>ergam       | erguesse<br>erguessem   | erguer<br>erguerem  | ergueria<br>ergueriam   | ergue (tu)<br>erguei (vós)   |
| CRESCER                     | eu<br>ele  | cresça<br>cresça    | crescesse<br>crescesse  | crescer<br>crescer  | cresceria<br>cresceria  | cresce (tu)<br>crescei (vós) |

6. 6.1. De acordo com o texto original, os verbos encontram-se assim flexionados: vivia, se atrevia, se lastimavam, tinham, se aventurarem, preferiam, resistia, era, conheciam, gelava, disse, lacrimjava, aturo, desatou, vás, vás, se alimentam, vás, vás, cessou, torno, impediram, se esgueirasse, se dirigisse, cercava, escrevera.
- 6.2. Pertencem à 1.ª conjugação os verbos: lastimar(se), aventurar(se), gelar, lacrimajar, aturar, desatar, alimentar(se), cessar, tornar, esgueirar(se) e cercar. Pertencem à 2.ª conjugação os verbos: viver, atrever(se), ter, ser, conhecer, dizer e escrever. Pertencem à 3.ª conjugação os verbos: preferir, resistir, impedir, dirigir.

|        | Sujeito           | Verbo              | Complemento directo |
|--------|-------------------|--------------------|---------------------|
| TÍTULO | Guerrilha         | matou              | 17 pessoas          |
| LEAD   | Dezassete pessoas | foram assassinadas |                     |

- 7.2. Apresentam-se duas sugestões possíveis: Peixes e lagostins do Ave foram contaminados pelo elevado teor de chumbo que existe no rio.

ou

Os peixes e os lagostins que povoam o Ave foram contaminados por vários metais pesados, indicadores da poluição industrial do rio.

- 7.3. O título original rezava assim: "História de amor apaixonada a imprensa mas irrita vizinhos"; contudo, outros títulos seriam igualmente válidos: Equipas de socorro resgatam casal ou Maremoto pôs casal à deriva.

- 7.4. (1) foi ontem agredido, (2) foi transportado, (3) foram identificados, (4) foram esfaqueados.

## LABORATÓRIO DE LÍNGUA SINTAXE

### PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 3

PÁGS. 162 a 165

| 8Frases | Aposto                                                                        | Frase sem aposto                                                                                       | Função sintáctica do aposto                 | Representação do aposto       |
|---------|-------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------|
| a       | "o mais exuberante dos concorrentes" e "o segundo classificado"               | José Castelo Branco ganhou o jogo e o prémio de 50 mil euros, batendo por 7% o concorrente brasileiro. | sujeito<br>complemento directo              | adjectivo<br>adjectivo        |
| b       | "o filho do droguista"; "esbelto, de lindos olhos azuis" e "o de Ina e o meu" | Hans era o nosso encanto.                                                                              | sujeito<br>aposto<br>predicativo do sujeito | nome<br>adjectivo<br>pronomes |
| c       | "que durante longas horas parecia semi-adormecido"                            | Ao cair da noite, Hans abriu os olhos e chamou.                                                        | sujeito                                     | oração relativa               |

# SOLUÇÕES

| Frase | Aposto                                                                                                   | Frase sem aposto                                                                                                          | Função sintáctica que integra o aposto                   | Representação do aposto                      |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| d     | "um velho trapo de veludo"                                                                               | "Quando, ao cair da noite, voltava para a sua cama olhou uma flor e nela viu reflectidos os rasgados olhos da Andorinha." | complemento circunstancial de lugar                      | nome                                         |
| e     | "terra da paz" e "1939."                                                                                 | Nasci em Lisboa no ano em que começou a 2.ª Guerra Mundial.                                                               | complemento circ. de lugar<br>complemento circ. de tempo | nome<br>numeral                              |
| f     | "ofendido"                                                                                               | Diante disso, o papagaio espalhou no parque cruel teoria.                                                                 | sujeito                                                  | adjectivo                                    |
| g     | "estranhas e entrecortadas"                                                                              | As palavras da rapariga deixavam no ar algo inacabado, algo suspenso.                                                     | sujeito                                                  | adjectivo                                    |
| h     | "que conhecia a dedo a vida de todos os habitantes do parque"<br>"sob toda aquela capa de religiosidade" | A Coruja tinha contado ao Gato que o mestre Papagaio não passava de um devasso.                                           | sujeito<br>sujeito                                       | oração relativa<br>complemento preposicional |
| i     | "esfarrapado e miserável sobre o chão polido."                                                           | Quando a música acabou e os pares abandonaram o espaço da dança o sapato ficou sozinho no centro da sala.                 | sujeito                                                  | adjectivo                                    |
| j     | "a linda capela do parque."                                                                              | O casamento religioso foi na laranjeira.                                                                                  | Complemento circunstancial de lugar onde                 | Nome                                         |
| k     | "que nas horas vagas dedica-se à crítica literária"                                                      | Foi-me dada pelo Sapo Cururu como exemplo de péssima poesia lírica.                                                       | Agente da passiva                                        | Oração relativa                              |
| l     | "gesto insultuoso e condenável"                                                                          | Por isso lhe mostrou a língua.                                                                                            | Complemento directo                                      | Nome                                         |

2. 2.1. a) frio e brilhante; b) lilás; c) branca...azul; d) vermelha; e) grande e robusto; f) triste e definitiva; g) linda
- 2.1.1. a) sujeito e complemento directo; b) predicativo do sujeito; c) complemento directo; d) sujeito; e) predicativo do sujeito; f) sujeito; g) sujeito e aposto do complemento circunstancial de lugar.
3. 3.1. a) de ferro; b) da árvore; c) do Gato Malhado; d) da Andorinha com o Rouxinol; e) de Lúcia; f) de madeira lavrada; g) dos vestidos, das comilanças, da mesa de doces, da ornamentação da sala.
- 3.1.1.

|   | Nome      | Complemento determinativo                                               | Ideia que concretiza |
|---|-----------|-------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| a | grades    | de ferro                                                                | matéria              |
| b | sombra    | da árvore                                                               | posse                |
| c | maldades  | do gato                                                                 | posse                |
| d | casamento | da Andorinha com o Rouxinol                                             | tema                 |
| e | rosto     | de Lúcia                                                                | posse                |
| f | armário   | de madeira lavrada                                                      | matéria              |
| g | detalhes  | dos vestidos, das comilanças, da mesa de doces, da ornamentação da sala | tema                 |

# SOLUÇÕES

## PARA EXERCITAR O QUE SE APRENDEU 4

PÁGS. 170 a 171

### 1. 1.1.

| Frase                                                                                                           | Oração subordinada substantiva completa                                                              | Função sintáctica   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| "– Não vos parece que esta tempestade vai atrasar muito a nossa chegada ao Chile?"                              | que esta tempestade vai atrasar muito a nossa chegada ao Chile                                       | Complemento directo |
| "Era preferível que ela nunca lhe tivesse dado atenção."                                                        | que ela nunca lhe tivesse dado atenção                                                               | Sujeito             |
| "É claro que não sonhava com um enterro bonito, igual a muitos outros, dentro de um caixão de galões amarelos." | que não sonhava com um enterro bonito, igual a muitos outros, dentro de um caixão de galões amarelos | Sujeito             |
| "Era inevitável que eu não sentisse entusiasmo pelas lições."                                                   | que eu não sentisse entusiasmo pelas lições                                                          | Sujeito             |
| "Eu já duvidava se chegaríamos ao Porto algum dia."                                                             | se chegaríamos ao Porto algum dia                                                                    | Complemento directo |

2. 2.1. **a)** que lhe desculpasse a estranheza da situação; **b)** não mais o ver; **c)** não dar importância a este género de espelhos; **d)** se não nos queria contar histórias da guerra; **e)** que nunca serás homem do mar.
3. 3.1. **a)** – 4; **b)** – 3; **c)** – 1; **d)** – 5; **e)** – 2
- 3.2. **a)** O buraco na camada de ozono aumentará progressivamente, salvo se pararmos de poluir a atmosfera.
- b)** Se todos procedêssemos à separação dos lixos, estaríamos a contribuir para a preservação do meio ambiente.
- c)** Caso as pessoas utilizem menos o automóvel, o ar das cidades tornar-se-á mais puro.
- d)** Se queres contribuir para a reciclagem, coloca os plásticos e os papéis nos recipientes próprios.
- e)** As baleias sobreviverão, desde que se proteja a espécie.

### 4. 4.1.

| Frases | Subordinante                                               | Subordinada substantiva completa                                                   | Subordinada adverbial                                       |                                                                           |
|--------|------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                            |                                                                                    | Condicional                                                 | Final                                                                     |
| a)     | eu não vou                                                 |                                                                                    | Se ela for                                                  |                                                                           |
| b)     | Hans viu                                                   | que se estava formando a tempestade                                                |                                                             |                                                                           |
| c)     | Disse-lhe                                                  | que não era mais um navegador entre as ondas e o vento                             |                                                             |                                                                           |
| d)     | teria utilizado uma das duas embarcações                   |                                                                                    | Se Sexta-Feira tivesse querido voltar para a escuna inglesa |                                                                           |
| e)     | te pediria para casares comigo                             |                                                                                    | Se eu não fosse um gato                                     |                                                                           |
| f)     | A Coruja tinha contado ao gato                             | que o mestre papagaio, sob aquela capa de religiosidade, não passava de um devasso |                                                             |                                                                           |
| g)     | Então o senhor mandou fazer um muro alto à volta da quinta |                                                                                    |                                                             | para que ninguém roubasse as suas searas, as suas flores e os seus frutos |
| h)     | A jangada era utilizável                                   |                                                                                    | desde que não houvesse ondulação forte                      |                                                                           |
| i)     | Lourença pensava                                           | se ele não se pareceria ao conde trovador da faixa branca, lá na varanda do lado   |                                                             |                                                                           |
| j)     | Não tinha sequer licença                                   |                                                                                    |                                                             | para ir à casa de banho                                                   |

# SOLUÇÕES

## PARA VERIFICAR O QUE SE APRENDEU 6

PÁGS. 172 a 173

1. 1.1. São totalmente correctas as seguintes afirmações:
- Os pronomes possessivos são variáveis quanto ao número e ao género.
  - Os pronomes desempenham na frase uma função sintáctica idêntica à do nome.
  - Os verbos apresentam variações ao nível da flexão e da conjugação.
  - Há em todas as conjugações verbos regulares e irregulares.
  - Apenas as frases em que o sujeito é agente de uma acção admitem a transformação da activa na passiva.
  - Os complementos do nome são as expressões que se juntam ao nome para lhe precisar o sentido.
  - Os complementos do nome antecedem ou sucedem o nome ou a expressão nominal cujo sentido precisam.
  - Todos os complementos do nome são opcionais na sintaxe da frase.
  - Orações não finitas são aquelas cujo verbo se encontra no modo infinitivo.
  - As orações finais são orações subordinadas adverbiais.
  - As orações subordinadas desempenham junto à oração subordinante uma função sintáctica.
  - As orações interrogativas indirectas são orações subordinadas completivas.
  - As orações subordinadas são introduzidas por conjunções, locuções conjuncionais e pronomes.

## PARA AVALIAR O QUE SE APRENDEU 6

PÁGS. 174 a 175

### 1. 1.1.

| Expressão nominal                                                 | Complementos do nome   |                                                              |                                  |
|-------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------|----------------------------------|
|                                                                   | atributo               | aposto                                                       | complemento determinativo        |
| "Casamento luxuriante do príncipe do Brunei"                      | luxuriante             |                                                              | do príncipe do Brunei            |
| "O casamento, considerado o maior do ano,"                        |                        | considerado o maior do ano                                   |                                  |
| "no gigantesco palácio principal do Brunei"                       | gigantesco / principal |                                                              | do Brunei                        |
| "as famosas extravagâncias do pai"                                | famosas                |                                                              |                                  |
| "O sultão Hassanal Bolkiah, um dos homens mais ricos do mundo"    |                        | o sultão Hassanal Bolkiah, um dos homens mais ricos do mundo |                                  |
| "um esplêndido espectáculo de fogo-de-artifício"                  | esplêndido             |                                                              | de fogo-de-artifício             |
| "uma coroa de ouro (...) numa cadeira de ouro"                    |                        |                                                              | de ouro                          |
| "uma tiara de diamantes e (...) um "bouquet" de ouro e diamantes" |                        |                                                              | de diamantes/de ouro e diamantes |

2. 2.1. Durante três dias, os céus do Brunei serão pintados por um esplêndido espectáculo de fogo-de-artifício.
- 2.2. Esta expressão desempenha na oração a função de complemento directo.
- 2.2.1. Durante três dias, um esplêndido espectáculo de fogo-de-artifício pintá-**los-á**.
3. 3.1. São exemplo de formas verbais da 1.ª conjugação *casar, pintar, sentar-se, usar e levar*. São exemplo da 2.ª conjugação *ser, decorrer e poder*.

# SOLUÇÕES

- 3.2. Ex.: Se ela pudesse, casava com um príncipe.  
A partir deste texto, posso imaginar a festa do casamento.  
Quando puderes, dá-me mais notícias deste casamento.
- 3.3. O pretérito perfeito (casou, decorreu, levou,) remete para factos passados, relativamente à data do jornal. O futuro imperfeito (pintará, decorrerá) é utilizado para aludir a factos que ainda vão decorrer no âmbito dos festejos do casamento.
4. 4.1. Para que se cumprisse a tradição, o príncipe levou uma coroa de ouro e sentou-se também numa cadeira de ouro.
5. 5.1. a) A imprensa considerou que este casamento foi a cerimónia do ano.  
b) O pai do noivo exigiu que se cumprissem todas as formalidades das cerimónias tradicionais.
6. 6.1. \*(Resposta livre; exemplo)  
a) Se os casamentos dos príncipes fossem usuais nos nossos dias, não despertariam tanto a atenção da imprensa.  
b) O Sultão não teria organizado uma festa tão sumptuosa, se não desse importância à tradição.

## AVALIAR(-TE) – PROVA-TIPO EXAME 1

PÁGS. 176 a 179

- | 1. 1.1.                                        | Características da narrativa | Características da poesia |
|------------------------------------------------|------------------------------|---------------------------|
| Texto escrito em versos, agrupados em estrofes |                              | •                         |
| Presença de rima                               |                              | •                         |
| Fórmula inicial – “Era uma vez”                | •                            |                           |
| Existência de segmentos descritivos            | •                            |                           |
| Narração de um episódio                        | •                            |                           |
2. 2.1. Essa personagem é o rei da Judeia.  
2.2. É caracterizado com expressões como “feio bicho”, “cara de burro sem cabresto” e é reconhecido por todos como alguém que não gosta de crianças.  
2.3. Os adjectivos que se adequam à personagem são: feia, insensível, poderosa, fria, cruel.
3. 3.1. Nesta segunda estrofe, refere-se a decisão do rei de mandar matar as crianças das aldeias e vilas do seu país.
4. 4.1. Esses versos marcam aspectos fulcrais da história.  
4.2. *Pa/ra en/cher/ es/te/ mun/do/ de a/le/gri/a*. Este verso tem dez sílabas métricas, logo é um decassílabo.
5. 5.1. O poema inspira-se na matança dos inocentes que ocorreu quando Jesus era criança. O rei Herodes, receoso de que Jesus reclamasse o seu trono, pois, de acordo com as profecias, seria o rei dos judeus, mandou matar todas as crianças que nasceram na mesma altura do Messias, para anular a ameaça que Ele constituía.  
5.2. Judeia; Jesus e Herodes; O rei manda matar as crianças; Era uma vez.

## II

1. 1.1. a) nome; b) verbo
2. 2.1. a) sujeito; b) complemento directo  
2.2. a) Ele; b) o  
2.2.1. Toda a gente o odiava.
3. 3.1. *olhava* – verbo olhar, primeira conjugação; *reparava* – verbo reparar, primeira conjugação; *via* – verbo ver, terceira conjugação  
3.2. As três formas verbais estão flexionadas no pretérito imperfeito do indicativo.  
3.3. A irregularidade deste verbo encontra-se uma flexão, que de acordo com o tempo e modo vai sofrendo alterações.

# SOLUÇÕES

4. 4.1. *A gente olhava* – oração coordenada assindética; *reparava* – oração coordenada assindética; e *via* – oração coordenada copulativa sindética  
 4.2. Oração subordinada substantiva completiva  
 5. 5.1. b); c)

## III

1. 1.1. Resposta livre (exemplo)

Tendo como pano de fundo um céu de um azul bastante carregado, dois edifícios dominam o plano mais recuado da imagem. Num desses edifícios, assoma, ao que parece ser uma varanda coberta, uma personagem que, pela sua posição de superioridade face aos outros e pelas roupas que veste, é o rei Herodes. Apresenta-se vestido com uma túnica branca, com as mangas debruadas a dourado, parcialmente coberta por um manto vermelho. Os seus cabelos e as suas barbas são longos, encaracolados e castanhos. O alto da cabeça encontra-se adornado por uma coroa. Na rua, dois homens arrancam as crianças dos braços das mães para as executarem, observando-se, aos seus pés, uma pilha de cadáveres. As expressões nos rostos das mulheres são de horror e desespero. Do lado esquerdo da imagem, vêem-se duas figuras, uma das quais é nitidamente masculina, cujas expressões revelam um grande desconforto face à cena que se desenrola. A figura masculina desvia mesmo o olhar. Os carrascos são os que apresentam as faces mais sombrias.

## AVALIAR-TE PROVA – TIPO EXAME 2

PÁGS. 180 a 183

## I

1. 1.1. As características comuns a todos esses espaços são o intenso calor, a espessa vegetação e a limpeza do mar.  
 2. 2.1. O homem construiu a cabana numa estreita tira de areia, situada entre o mar e a floresta.  
 2.2. A primeira hipótese é que o homem não tinha outro sítio onde fazer a cabana, devido à densidade da vegetação. Por outro lado, o cabo que entrava pelo mar também não era solução, pois a pedra de que era constituído desagradaria, provavelmente, ao homem. A última hipótese apresentada é que este sítio era o preferido do homem, apesar de o obrigar constantemente a reconstruir a cabana, destruída pelas tempestades.  
 3. 3.1. Não participante: “Era uma vez um homem que vivia numa pequenina cabana...”; focalização externa: “E como viera até ali? De barco? Através da floresta? Naufragara? Caíra do céu, de um avião que passara?”; subjectividade: “o homem, *coitado*, quase não tinha”.  
 4. 4.1. Comparação: “eram como que uma parede verde ante o azul das águas”; na transparência límpida das águas que vidro azul pareciam”; Repetição de vocábulos: “florestas que se apertam, apertam e chegam mesmo ao pé das águas”; a única mobília da sua casa e a única coisa que levava consigo; Enumeração com repetição da conjunção e: “Era uma construção muito fraca, feita de uns paus e de umas folhas e de umas algas”.  
 5. 5.1. o desconhecimento da identidade da personagem; a ausência de referências espaciais precisas; a ausência de explicação para a presença da personagem naquele lugar; a omissão de referências temporais; o desconhecimento de pormenores relativos à personagem.

## II

1. 1.1. *se* – conjunção subordinativa condicional; *o* – pronome pessoal, forma de complemento directo.  
 1.2. *sabia* – verbo saber, no pretérito imperfeito do modo indicativo; *soubera* – verbo saber, no pretérito mais-que-perfeito simples do modo indicativo; *esquecera* – verbo esquecer, no pretérito mais-que-perfeito simples do modo indicativo.  
 1.3. Pertencem ambos à segunda conjugação.  
 2. 2.1. a) *pequenina*; b) *coitado*; c) *de areia*; *muito estreita*  
 2.1.1. a) atributo; b) aposto; c) *de areia* – complemento determinativo de matéria; *muito estreita* – atributo  
 3. 3.1. “seria levado”  
 3.2. Trata-se do verbo “levar” flexionado no condicional, na terceira pessoa do singular na voz passiva.  
 3.3. As ondas mais altas levá-lo-iam.

# SOLUÇÕES

4. 4.1. Oração subordinada temporal  
 4.2. "... já o homem ficava sem casa nenhuma..."  
 4.3. "que ninguém soubesse a razão"; "que ele ali vivesse."  
 5. 5.1. O homem pescava peixes para sobreviver.  
 O homem fugia para cima do cabo a fim de se abrigar.

## III

1. 1.1. Resposta livre – exemplo  
 Que o homem vivia ali há muitos anos era uma realidade. Mas nem sempre fora assim. Mesmo com a pele queimada pelo sol e pelo calor a que se expunha de manhã à noite, as feições e a tez do homem identificavam-no como membro de uma tribo índia que vivia do outro lado da floresta.  
 O homem sabia dessa existência e, não raras vezes, se encontrava com membros dessa tribo que o tentavam convencer a juntar-se a eles. Mas o homem recusava-se a deixar os seus hábitos de solidão tão arraigados, até porque a tribo não acedia à condição mais importante que ele impunha para voltar. Ora quando o homem não tinha mais de dez anos, a tribo expulsou o seu pai, acusando-o de feitiçaria contra os seus semelhantes. De acordo com os anciãos, era por causa do pai que as culturas tinham morrido e que a água se transformara em veneno e tudo porque ele aceitara prendas de outros homens, cujo aspecto era diferente. Por mais que o pai afirmasse a sua inocência, foi expulso. O homem preferiu segui-lo e enquanto a tribo não reconhecesse o seu engano, jamais voltaria.

## AVALIAR-TE – PROVA – TIPO EXAME 3

PÁGS. 184 a 189

## I

1. 1.1. O homem encontra-se só, numa praia, imóvel e inconsciente.  
 1.2. b) 1.3. a)  
 1.4. É sugerido pela repetição da conjunção coordenativa disjuntiva *ora*, dando azo a uma anáfora. Também o paralelismo de construção do verso, associado aos verbos de movimento *abandonar* e *cobrir*, sugere movimento.  
 2. 2.1. Os sentidos são visão, audição e tacto.  
 2.2. Visão: substantivos – *olhos*; verbos – *contemplava*; adjectivos – *vagos*  
 Audição: substantivos – *ouvidos*; verbos – *zunia*;  
 Tacto: substantivos – *mão, onda*; verbos – *escorria*; adjectivos – *líquida e fria*  
 2.3. "como um longínquo búzio o mar zunia" – Aliteração e assonância.  
 "com vagos olhos" – Adjectivação  
 "Líquida e fria" – Adjectivação  
 "como um longínquo búzio o mar zunia" – Comparação  
 "Uma mão sobre os seus ombros escorria" – Metáfora  
 2.4. c)  
 3. 3.1. a)  
 3.2. O emprego do verbo *principiar*, o advérbio de modo *devagar*.

## II

1. 1.1. *Ora* – conjunção coordenativa disjuntiva; *o* – pronome pessoal complemento directo  
 1.2. *abandonar* – 1ª conjugação; *cobrir* – 3ª conjugação  
 1.3. Orações coordenadas disjuntivas  
 2. 2.1.

| 1.ª conjugação | 2.ª conjugação | 3.ª conjugação |
|----------------|----------------|----------------|
| contemplar     | escorrer       | cobrir         |
| abandonar      | ser            | zunir          |

# SOLUÇÕES

---

3. 3.1. O sujeito da frase está subentendido; “Vagos” é um atributo de “olhos”.  
 4. 4.1. Sujeito; 4.2. ele; 4.3. Complemento directo; 4.4. no  
 5. 5.1. fim: O homem fez um grande esforço para que recuperasse a sua identidade.  
 condição: Se o homem fizesse um grande esforço, recuperaria a sua identidade.

## III

1. 1.1. b).  
 1.2. a); f).  
 1.3. Esse jogo, aliado à presença do búzio entre a sombra e a luz, sugere a ausência de comunicação e a sua existência.  
 1.4. Logótipo e texto.  
 1.5. A entidade é a PT comunicações.  
 2. 2.1. Porque está escrito em caracteres pequenos e indiferenciados e porque está colocado no fundo do anúncio, isto é, na zona menos chamativa da página.  
 2.2. O título sublinha a contribuição da empresa na preservação da natureza, o que explica a atribuição da marca “Empresa Certificada”.

## IV

1. 1.1. Resposta livre; exemplo  
 Apelo público para a identificação do pianista

### O pianista continua sem nome

Um jovem, de identidade desconhecida, foi encontrado no pequeno porto de Sheerness, na ilha de Sheppey, sudeste de Inglaterra, no dia 7 de Abril de 2005. O jovem, louro de olhos claros e expressão tímida, vestia um fato completamente encharcado e sem etiquetas.

O jovem foi então transferido para o hospital, onde não foi possível apurar a sua identidade. Na verdade, o homem não falou e apenas desenhou um piano e uma bandeira sueca, o que surpreendeu os funcionários do hospital.

As autoridades inglesas lançaram um apelo público para que se identifique este desconhecido e misterioso homem.